

ID: 570

Análise comparativa dos anos potenciais de vida perdidos por câncer de corpo uterino e útero sem outra especificação nos estados da Região Norte do Brasil (2012–2022)

Kryсна Gabriely Carvalho Farias¹, Leticia Esperança de Oliveira Menezes¹, Renan Willian Costa da Silva², Vítor Rocha Leitão², Jéssica Corrêa Fernandes³.

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

²Universidade Federal do Pará.

³Universidade da Amazônia.

Introdução: O câncer de corpo uterino e útero sem outra especificação (SOE) é uma causa significativa de mortalidade prematura em mulheres, com impactos heterogêneos entre os estados brasileiros, especialmente na Região Norte, marcada por desafios socioeconômicos e de acesso à saúde. **Objetivos:** Avaliar e comparar os anos potenciais de vida perdidos (APVP) e a taxa ajustada por 1.000 mulheres (TAPVP) por câncer de corpo uterino e útero SOE nos sete estados da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) entre 2012 e 2022, para identificar variações regionais e grupos etários de maior impacto. **Casuística e Métodos:** Realizou-se um estudo epidemiológico retrospectivo, tendo como fonte o Atlas de Mortalidade por Câncer do Ministério da Saúde. Os dados analisados incluíram Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) e TAPVP por 1.000 mulheres, com limite superior a 70 anos. Os valores foram estratificados por estado e faixa etária. **Resultados e Conclusão:** TAPVP total variou de 0,14 (Acre) a 0,35 (Amapá) por 1.000 mulheres. O Pará registrou TAPVP de 0,29 e o maior APVP absoluto (12.815), seguido pelo Amazonas (4.285, TAPVP 0,21). A faixa etária 50–59 anos apresentou os maiores picos de TAPVP: 1,47 (Roraima), 1,17 (Amapá), 0,87 (Tocantins), 0,83 (Pará), 0,76 (Amazonas), 0,56 (Rondônia) e 0,44 (Acre). A faixa 40–49 anos também foi relevante, com TAPVP máxima de 1,12 no Amapá. Sem perdas significativas abaixo de 15 anos em nenhum estado. A carga de APVP por câncer de corpo uterino e útero SOE na Região Norte concentra-se nas faixas etárias de 40 a 59 anos, supondo associação a fatores típicos da perimenopausa e menopausa, sendo Amapá e Roraima os que exibem os maiores impactos proporcionais, enquanto o Pará registra a maior magnitude absoluta de perdas, sugerindo que, além das disparidades regionais, fatores como infraestrutura de saúde e logística na Amazônia desempenham papel crucial na condução do prognóstico. Os valores altos em idades produtivas sugerem que, com o envelhecimento populacional e aumento de fatores de risco metabólicos, estados como Pará e Amazonas podem enfrentar uma epidemia silenciosa de câncer de corpo uterino e útero.

Descritores: câncer de corpo uterino; anos potenciais de vida perdidos; Região Norte.



Copyright Farias et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.